COMO ESCREVER EM GALEGO INTERNACIONAL

Aprender a escrever em galego internacional em menos de 60 minutos nom é tarefa fácil. Para facilitar as cousas, vamos partir da ortografia da RAG, vamos simplificar muito algumas partes, e vamos dar prioridade a algumas formas mais usadas frente a outras que, sendo corretas e legítimas, som menos usadas. Em qualquer caso, o livro de referência onde está tudo é o Ortografia Galega Moderna, que podes encontrar junto com mais recursos na folha *Recursos para continuares a aprender*. Tudo claro? Pois toma ar e avante!

1. GRAFIAS SISTEMÁTICAS

LL → LH
Ñ → NH

O som ʎ é representado polo dígrafo *LH* e o som ɲ é representado polo dígrafo *NH*. Sempre. Ex.: *trabalho, coelho, tralha; sonho, caminho, vergonha*...

> 🪛 *Em castelhano, o som do ʎ e do ɲ venhem principalmente dum LL e um NN do latim (castellum → castillo, annum → año) e por isso usam LL e Ñ (que é um N por riba doutro N). Em galego essa mesma etimologia deu L e N simples (castelo, ano), polo que nom fai sentido usar essas grafias.*

-H- → *nada*

O *H*, que é mudo, só aparece no princípio da palavra ou depois dum traço. Nada de *H* intercalado. Nunca. Ex.: *proibir, inerente, filarmónica, adesivo; humano, hoje, haver; super-heroína, pré-história, pós-humano*...

> 🪛 *Repara em que o uso do H inicial nom sempre coincide com o castelhano. Temos harmonia, harpa, Helena, Henrique... com H; e erva, inchar, ombro, úmero... sem H.*

CU- → QU-

As sequências *kwa, kwe, kwi, kwo* sempre som escritas *qua, que, qui, quo* exceto numas poucas palavras, nomeadamente as derivadas de *cuidar* e de *cu*. Ex.: *adequado, frequente, aquífero, oblíquo; descuidado, cueiro, cuecas*...

> 🪛 *A diérese (ü) já nom se usa. Entom, escrevemos que, qui igual nas palavras que se pronunciam kwe, kwi (frequente) e nas que se pronunciam ke, ki (quente).*
>
> 🪛 *As palavras qual, quase, qualquer, quando, quanto e derivadas som com qua- ainda que pronuncies ka. Também as palavras relacionadas com quatro e quadro, ainda que pronuncies ka (quatro) ou ko (quarenta).*

UNHA → UMA
ALGUNHA → ALGUMA
NINGUNHA → NENGUMA/NENHUMA

Nestas 3 palavras (mas as suas derivadas e contrações), de maneira excecional, o som *ŋ* entre vogais é representado como *m*.

> 🪚 *Há quem usa o dígrafo mh neste caso, mas é pouco produtivo ter uma grafia diferente só para três palavras. Repara em que a ortografia da RAG também está cheia de incoerências neste ponto, já que "u**nh**a" é lido u[ŋ]a, "i**nh**alar" é lido i[n]alar e "be**n**estar" é lido be[ŋ]estar.*

O PRONOME ÁTONO UNE-SE COM TRAÇO (-)

Os pronomes átonos *(me, te, che, o, a, os, as, lhe, lhes, se, nos, vos)*, quando se unem a um verbo, vam unidos com um traço. Ex: *amo-a, apanhou-me, contarei-vos*...

No caso de *o, a, os, as*, lembra que se convertem em *-lo, -la, -los, -las* quando o verbo acaba em *-r* ou *-s;* e em *-no, -na, -nos, -nas* quando o verbo acaba em ditongo ou *-m*. Ex.: *comê-la, come-la; comprou-no, sabem-no*...

E, por último, se um verbo leva vários pronomes, entom leva vários traços. Ex: *dei-vo-la, queixou-se-me*...

> 🪚 *Na linguagem nom binária usam-se os pronomes e, es, que funcionam exatamente igual que o, a, os, as: amo-e, beijá-le, salvou-ne.*

-EN, -IN, -UN → -EM, -IM, -UM
-ENS, -INS, -UNS → -ENS, -INS, -UNS

Nas palavras que em galego acabam nos sons *eŋ, iŋ, uŋ*, representamos esse som com -m. Ex: *bem, refém, alecrim, ruim, álbum, comum*...

No plural, esse *-m* converte-se em *-ns*. Por favor, nunca escrevades ~~*-ms*~~. Nunca na vida. Jamais. Escrever ~~*-ms*~~ é 💩. Cada vez que alguém escreve um ~~*-ms*~~, Carvalho Calero chora no céu. Ex: *bens, reféns, alecrins, ruins, álbuns, comuns*...

> 🪚 *Só um grupo de cultismos, frequentemente graves e esdrúxulos, usados em linguagens técnicas, acabam em -n (hífen, hímen, pólen...) com plural em -nes (hífenes, hímenes, pólenes...). Mesmo assim, a tendência da língua é que se adaptem doutra maneira, por isso nalguns casos temos as palavras adaptadas perdendo o -n ou engadindo um -e (regime, drone) e noutras as formas duplas (abdómen/abdome, cânon/cânone).*

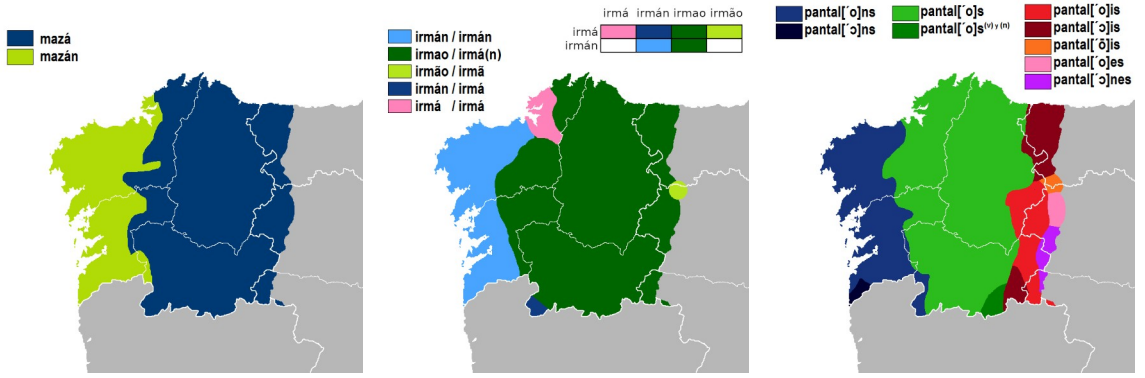
2. TERMINAÇÕES NASAIS

Se és uma pessoa aguda já repararias em que, no ponto anterior, faltam as terminações *-am* e *-om*. Nom é por esquecimento, é que as vamos ver agora num apartado específico que implica várias terminações nasais, etimologias latinas, variedades dialetais. Aperta bem o cinto!

Primeiro, para entender bem este apartado, vamos fazer uma tabela com muita informaçom mui densa sobre a pronúncia destas terminações. Está todo o simplificado que pode estar, até o ponto de ter cousas inexatas:

		GZ occidental		GZ central		GZ oriental		PT padrão	
		sing.	pl.	sing.	pl.	sing.	pl.	sing.	pl.
ANA	*avellana*	[aŋ]	[aŋs]	[a]	[as]	[a]	[as]	[ɐ̃]	[ɐ̃s]
ANE	*cane*			[aŋ]	[a]	[aŋ]	[ajs]	[ɐ̃w̃]	[ɐ̃j̃s]
ANU	*irmanu*			[aw]	[aws]	[aw]	[aws]		[ɐ̃w̃s]
ONE	*falcone*	[oŋ]	[oŋs]	[oŋ]	[os]	[oŋ]	[ojs]		[õj̃s]

E complementamos isto com uns mapinhas que seguro que che soam da escola:



CC BY-SA 4.0 Wikimedia Commons

Entom, visto isto, vamos ver nesta tabela a proposta principal que mais respeita toda a variedade dialetal galega, que é a usada neste curso.

		singular		plural	
		escrita	pronúncia	escrita	pronúncia
ANA	*avellana*	avel**ã**	*avel[a]* *avel[aŋ]*	avel**ãs**	*avel[as]* *avel[aŋs]*
ANE	*cane*	c**am**	*c[aŋ]*	c**ães**	*c[aŋs]* *c[as]* *c[ajs]*
ANU	*irmanu*	irm**ão**	*irm[aŋ]* *irm[aw]*	irm**ãos**	*irm[aŋs]* *irm[aws]*
ONE	*falcone*	falc**om**	*falc[oŋ]*	falc**ões**	*falc[oŋs]* *falc[os]* *falc[ojs]*

> 🪠 *Existem umas poucas palavras, fundamentalmente **bom**, **tom** e **som**, que som escritas assim em toda a lusofonia e que fam o plural em **bons**, **tons** e **sons**.*

> 🪠 *Repara em que todas as palavras acabadas em -çom, -som, -tom, -xom perdêrom o -i- (cançom, tensom, sugestom, conexom...) , exceto na palavra ocasiom. E pronunciam-se como tal, sem -i- nengum. Este é um traço galego que se mantivo até o s. XIX, em que se impugérom as formas castelhanas (-ción, -sión, -tión, -xión). Podes ver ainda o seu uso em textos de Pondal (a redenzón da boa nazón de Breogán) ou de Rosalia (tentazón do inferno).*

> 🪠 *Existem umas poucas palavras com estas terminações que estám fora deste esquema, mas a maioria alternam na Galiza com outras formas mais usadas: algumas palavras graves (órgão, órfão/orfo, Cristóvão/Cristovo...), algumas formas do verbo pôr (põe, pões, põem / pom, pós, ponhem) e a palavra mãe (também mai ou nai).*

E já está, respira, acabou o apartado. Isto é todo o que tés que saber.

***

Só a modo de curiosidade, fora do conteúdo deste curso, pomos aqui as outras duas propostas para estas terminações que estám contempladas no Ortografia Galega Moderna. Som totalmente válidas e podes usá-las se queres.

PROPOSTA SEM TIL *(AGAL PRÉ-1989)*

		singular	plural
ANA	*avellana*	avel**á**	avel**ás**
ANE	*cane*	c**am**	c**ans**
ANU	*irmanu*	irma**o**	irm**aos**
ONE	*falcone*	falc**om**	falc**ons**

PROPOSTA CONVERGÊNCIA TOTAL

		singular	plural
ANA	*avellana*	avel**ã**	avel**ãs**
ANE	*cane*	c**ão** irm**ão** falc**ão**	c**ães**
ANU	*irmanu*		irm**ãos**
ONE	*falcone*		falc**ões**

3. <u>B vs. V</u>

Na Galiza e no Norte de Portugal (que para nós é "ligeiramente menos sul") nom existe diferença na pronúncia entre as letras *B* e *V*. Poderíamos tranquilamente escrever tudo com *B*, como fam em euskara, e nom aconteceria nada. Porém, por um lado, temos uma história, e no galego internacional continuamos essa história da língua sem quebrá-la. E, polo outro, existem muitas falantes da nossa língua no mundo que sim tenhem essa diferença, e nom queremos dar-lhes as costas.

> 🪧 *Verás que o uso do B e do V em galego internacional nom coincide exatamente com a ortografia da RAG. Isto é porque a ortografia da RAG racha com a história da língua, ignora todo o galego medieval, e regressa ao latim para decidir se é B ou V, que é o mesmo critério usado no castelhano. E sim, às vezes a ortografia da RAG e a castelhana tenhem diferenças (avogado vs. abogado), mas som exceções consagradas polo uso e nom a norma geral.*

Lamentavelmente, nom existem regras fixas que nos digam quando usar *B* e quando usar *V*, de maneira que o que vamos ver a seguir som só generalizações e tendências. Afortunadamente, estes casos que vás ver aqui som os mais frequentes. E, se tés dúvidas, é só procurar no Dicionário Estraviz ou qualquer dicionário de língua portuguesa.

-VEL e -BILI-

Todos os adjetivos acabados em *-vel* som com *V*. E todas as palavras relacionadas com elas que tenham a sequencia *-bili-* som com *B*. Ex.: *amável, possível, sensível, móvel*... e *amabilíssimo, possibilidade, sensibilizar, automobilismo*...

VERBOS: -AVA, -AVAS, -ÁVAMOS, -ÁVADES, -AVAM

Som com *V* as desinências do pretérito imperfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugaçom.

Que frase mais bonita para falar e nom entender nada. Vamos explicar-nos melhor. Pensa nos verbos acabados em *-ar*. Escolhe um deles ao chou, como *cantar*. Pensa em como é o verbo *cantar* no passado. Nom, nesse passado nom, no outro, o que é: *eu cantava, tu cantavas, ela cantava, nós cantávamos, vós cantávades, elas cantavam*. Pois bem essas terminações com *-ava-* som sempre com *V*.

BR vs. LIVRO, LIVRE, PALAVRA

A maioria das palavras tenhem a sequência *BR*, com *B* (*abril, nobre, cabra*...). Existem umas poucas palavras que tenhem a sequência *VR* com *V*, que basicamente som aquelas relacionadas com *livro*, *livre* e *palavra* (*livraria, livrar, apalavrado*...).

Também é com *VR lavrar* e derivados (*lavrador*, *lavrança*...), exceto *labrego*.

-BER vs. -VER

Realmente nom som bastante poucos os verbos que acabam em *-ber/-ver*. Só tés que memorizar estes poucos, e saber que os verbos derivados e todas as formas conjugadas mantenhem a mesma letra.

- Acabam em *-ver* com *V*: *dever, ferver, haver, escrever, sorver, solver, resolver, viver, ver, chover, mover* e *atrever*.
- Acabam em *-ber* com *B*: *caber, conceber, receber, perceber, lamber, beber* e *saber*.

ALVA

A palavra *alva* e todos os seus derivados, menos *albino*, som com *V*: *alvorada, alvarinho, alvo*...

PATRIMONIAL (V) vs. CULTISMO (B)

Dito rápido, as palavras patrimoniais som as que levam connosco toda a história da língua, e fôrom evoluindo e adaptando-se ao galego (*plenu* → *cheio*), enquanto os cultismos som aquelas palavras que tomamos do latim mais tarde em textos cultos e que nom se adaptárom tanto (*plenu* → *pleno*). Devido a isto, temos muitas palavras que evoluírom para *V* de maneira patrimonial, mas que mantenhem o *B* latino nos cultismos.

- *árvore, arvoredo, arvorar* vs. *arbóreo, arbusto, arborescente*
- *carvom, carvoeira, carvoaria* vs. *carbono, carbonato, carbónico*
- *erva, ervilha* vs. *herbiforme, herbívoro, herbolário*
- *prova, provar, provável* vs. *probabilidade, probabilístico, provatório*

> 🪧 *Repara em que as palavras patrimoniais perdem o -n- e -l- entre vogais, enquanto os cultismos o mantenhem (carvoeiro vs. carbónico)*

OUTRAS PALAVRAS HABITUAIS

- Com *V: cavalo, cavaleiro, dívida/dêveda, dúvida, povo, polvo* (🐙), *cevar, cevada, névoa, nuvem, ruivo, raiva, saraiva, trevo, trovoada/trevoada, escova* (🪥)...
- Com *B: rebentar, bainha, basco, baunilha, móbil, bexiga, Ribeira*...

4. <u>S vs. SS</u>

Em galego, o *S* e o *SS* soam exatamente igual. Em galego internacional mantemos o *SS* por história, polo mesmo motivo que mantemos a diferença entre *B* e *V*. Por história, já que é uma grafia que nos leva acompanhando desde as origens da língua, e por solidariedade com outras variedades da nossa língua, em que o som varia.

> 🪧 *O castelhano também usava o SS até o s. XVIII, em que a RAE simplificou a ortografia e impujo só o uso do S. A ortografia para o galego da RAG, baseada na castelhana, copiou essa simplificaçom. Repara no seu uso atual noutras línguas da nossa volta, como o francês (essence), o catalám (essència) ou o inglês (essence).*

O mais comum destas duas grafias, *S* e *SS*, é o *S* simples. Se tés dúvidas, usa o *S* simples, vás acertar as mais das vezes. Entom, para que seja mais fácil, daqui em diante vamos falar especificamente de quando usar o *SS*.

O -SS- SÓ PODE APARECER ENTRE VOGAIS

Esta é a norma que tés que ter gravada a fogo na mente. É fácil de lembrar, só tés que pensar no *SS* como no *RR*. Nunca escreverias ~~*rrato*~~, ~~*enrredar*~~, ~~*farrta*~~, ~~*brranca*~~, ~~*terr*~~, ou? Pois, do mesmo jeito, nunca, jamais, caca (💩), escrevas ~~*ssair*~~, ~~*cursso*~~, ~~*bessta*~~, ~~*atráss*~~.

- Ex.: *assassinar, osso, passo...*

DEMONSTRATIVOS E POSSESSIVOS

Som com *SS* os demonstrativos de média distância (🚄): *essa*, *esse*, *essu* e *isso*. Também os possessivos referidos a *nós* e a *vós*: *nossa, nosso, nosse; vossa, vosso, vosse*.

> 🪧 *As formas essu, nosse e vosse som as correspondentes à linguagem nom binária. Se nom tés familiaridade com estas formas, recomendamos o Guia de Linguagem Não Binária da AGAL, escrito por Nee Barros, Dani Amarelo e Alva Lourenço e publicado pola Através Editora.*

VERBOS: -ASSE, -ESSE, -ISSE

Som com *SS* as desinências do pretérito imperfeito do conjuntivo dos verbos. Já estamos com as frases complicadas... Perdom, perdom! Estamos a falar das formas que se correspondem a "oxalá algo no passado", que acabam com *-asse-*, *-esse-* ou *-isse-*. Vamos pôr três exemplos de três verbos, um acabado em *-ar*, outro em *-er* e outro em *-ir*.

- *cantar: eu cantasse, tu cantasses, ela cantasse, nós cantássemos, vós cantássedes, elas cantassem*
- *comer: eu comesse, tu comesses, ela comesse, nós comêssemos, vós comêssedes, elas comessem*
- *sair: eu saísse, tu saísses, ela saísse, nós saíssemos, vós saíssedes, elas saíssem*

O SUFIXO -ÍSSIMO

O sufixo *-íssimo*, que se usa para formar o superlativo, leva sempre *SS*. E já está, este apartado foi *brevíssimo* e *singelíssimo*.

ALGUNS GRUPOS QUE LEVAM SS

Certos grupos som escritos com *SS* de maneira geral:

- *press-: repressom, compressa, depressivo, opressor...*
- *miss-: missom, comissionista, compromisso...*
- *sess-: sessom, assessoria, possessivo, obsessiva...*
- *cess-: acesso, excessivo, processar...*
- *fess-/fiss-: fissura, confessionário, profissional...*
- *gress-: transgressor, agressiva, regressar...*

E também as palavras que começam por *pass-* e *mass-* seguido de vogal

- *pass-: passear, passado, passiva...*
- *mass-: massa, massagem, masseira...*

> 🪧 *Repara em que isto nom som leis escritas em pedra. Existem palavras que levam essa sequência, mas que pode ter outra origem e ser escrita com um só S. Por exemplo, temos acesso de aceder (acesso denegado) e aceso de acender (o lume está aceso).*

PALAVRAS QUE COMEÇAM POR ASS-

Som com *SS* todas as palavras que começam por *ass-* seguido de vogal, exceto *asa*, *asilo* e *Ásia*: *assar, assembleia, assinar, associaçom, assunto...*

PALAVRAS COMPOSTAS

Nas palavras compostas em que o primeiro elemento acaba em vogal e o segundo elemento começa por *S*, ao juntarem-se dá *SS*. Por exemplo:

- *gira + sol: girassol*
- *homo + sexual: homossexual*
- *ultra + som: ultrassom*
- *anti + social: antissocial*

***

Como estás? Já ataca o cansaço? Vamos aproximadamente pola metade do curso. Bebe um pouco de água, espreguiça os músculos, e continuamos!

5. C,Ç vs. Z

O primeiro que temos que ter claro é que o *Ç* (cê cedilhado) nom é uma letra, é uma variaçom do *C* que só é usado em *ÇA*, *ÇO* e *ÇU* para que mantenha o mesmo som que *CE*, *CI*. Nunca, nunca, nunca escrevas ~~*ÇE*~~ nem ~~*ÇI*~~. Cada vez que alguém escreve ~~*ÇE*~~ ou ~~*ÇI*~~, morre uma fada.

Entom, o que temos que aprender a diferenciar neste apartado som duas sequências:

ÇA, CE, CI, ÇO, ÇU vs. *ZA, ZE, ZI, ZO, ZU*

A mais comum destas duas sequências é a que tem *C/Ç*. Se tés dúvidas, usa o *C/Ç* e vás acertar as mais das vezes. Para o resto dos casos... vás ter que aprender, como com o *B* e *V*. Sentimo-lo, às vezes a vida é assim. Mas nom te preocupes, estamos contigo, vamos ver a seguir algumas dicas para che facilitar a vida.

> 🪧 *O Ç foi usado no castelhano até o s. XVIII, momento em que a RAE simplificou a ortografia e estas duas sequências que vemos fôrom reduzidas a ZA, CE, CI, ZO, ZU. A ortografia da RAG para o galego, mais uma vez, copiou isto. Repara em que, se o objetivo é ser mais fiéis à fala, poderia simplificar-se doutra maneira, sem olhar para o castelhano. Por exemplo, em euskara usam ZA, ZE, ZI, ZO, ZU.*

NO FINAL DA PALAVRA, SEMPRE -Z

Esta é uma lei escrita em pedra. As palavras nom podem acabar com -Ç. Entom, se está no final duma palavra, sempre é -Z. Ex.: *rapaz, vez, feliz, foz, capuz*...

Este *Z* mantém-se ao fazer os plurais, diminutivos, aumentativos e outras transformações. Ex.: *rapazolo, felizes, capuzinho*...

O DIMINUTIVO -ZINHA/-ZINHO

Nos diminutivos que engadem *-zinha* ou *-zinho* (ou *-zinhe* em linguagem nom binária), sempre é Z. Ex.: café → *cafezinho, pau → pauzinho, pé → pezinho*...

A exceçom é quando a palavra já tem C/Ç. Nesses casos realmente nom estamos a engadir -zinho, senom só -inho, polo que mantém o C. Ex.: *peça → pecinha, enlace → enlacinho*...

O SUFIXO -EZA

O sufixo *-eza* é sempre com *Z*. Ex.: *bela → beleza, grande → grandeza, limpa → limpeza, afouta → afouteza*...

Existem umas poucas palavras acabadas em *-eça*, mas nesses casos nom é um sufixo (*cabeça, peça*...) ou é uma forma verbal (*começa, tropeça*...).

OS VERBOS ACABADOS EM -DUZIR E -IZAR

Som sempre com *Z* os verbos acabados em *-duzir*. Ex.: *conduzir, reduzir, aduzir, traduzir*...

Som com *Z* os verbos acabados em *-izar* em que esse *-izar* é um sufixo. Ex.: *contável → contabilizar, culpável → culpabilizar, útil → utilizar*...

Existem verbos que acabam em *-içar*, mas repara em que nesses casos nom é o sufixo *-izar*, som geralmente verbos que provenhem de palavras que levam *C/Ç* e engadem o sufixo *-ar*. Ex.: *ouriço → ouriçar, preguiça → espreguiçar, caça → caçar, cobiça → cobiçar*...

AS TERMINAÇÕES -ÇO, -ÇA, -ÇOM

As palavras acabadas em *-ÇO* som sempre com *Ç*: *paço, preço, espaço, ouriço*... Exceto *juízo, quartzo* e *prazo* (e alguma mais mui rara).

As palavras acabadas em *-ÇA* som geralmente com *Ç*: *licença*, *praça*, *louça*, *traça*... A maior exceçom a esta regra é o sufixo *-eza* que já vimos e o nome do país, *Galiza*.

As palavras acabadas em *-ÇOM* som com *Ç*: *coraçom, cançom, doaçom*... Existem uma dúzia de exceções, mas as mais frequentes som *razom* e *coalizom*.

> 🪠 *Em galego temos as palavras raçom e razom. Raçom tem que ver com racionar algo, dividir em partes mais pequenas (pensa nas rações de comida). Razom tem que ver com razoar, com dar voltas à cabecinha.*

6. GE,GI vs. J vs. X

Na maior parte da Galiza (olho, nom em toda!) as sequências *GE, GI; JA, JE, JI, JO, JU; XA, XE, XI, XO, XU* som lidas igual, com o som do *X* na palavra *caixa*. Mantemos a distinçom na escrita polos motivos que já vimos em apartados anteriores, por tradiçom e porque as pronúncias diferentes ainda existem em partes da Galiza e fora dela.

O mais comum, onde tés que recorrer no caso de dúvida, é a JA, GE, GI, JO, JU. As mais das vezes vai ser essa a grafia correta. Para saberes quando nom é assim, continua lendo este apartado.

> 🪧 *Na ortografia da RAG, simplificou-se isto a X em todos os casos. A explicaçom que dá nas normas par ajustificá-lo é, curiosamente, exatamente oposta a que dá para justificar a distinçom entre B e V. E, para mais, nom fai sentido que essa ortografia mantenha a sequência GUE, GUI (guerra) quando nom existe nenguma palavra na sua ortografia com GE, GI que poda gerar duplicidade.*
>
> *A resposta, mais uma vez, está no castelhano. O castelhano também tinha estas três grafias, X, J e GE, GI, até que a RAE simplificou todo o que soasse /x/ (o som forte de garganta) em J e GE, GI no s. XVIII. Podemos ver restos disto em nomes como México ou Ximénez. Entom, a ortografia da RAG optou por escolher a letra X para o nosso som /ʃ/ (o X de caixa), para fazer a ortografia galega uma extensom da castelhana e nom entrar em conflito. Por culpa disto vemos que hoje há gente que representa a gheada com J (jaliña) e que os castelhanismos podem entrar na nossa língua sem problemas de adaptaçom (vémonos o jueves por ejemplo).*

JEITO, JEITAR, JETO, JETAR

Levam *J* todas as palavras que contenhem as sequências *jeito*, *jeitar*, *jeto* e *jetar*. Ex.: *jeito, sujeito, rejeitar, trajeto, projetar*...

X DEPOIS DE DITONGO

Polo geral, depois dum ditongo (duas vogais juntas na mesma sílaba) vai *X*. Ex.: *caixa, faixa, deixar, queixar, peixe, frouxo, ameixa, queixo*...

Existem mui poucas exceções, as mais comuns som *beijo, cereija, feijom, ameija* e *queijo*.

> 🪧 *Repara em que temos pares de palavras escritas diferente: queixo (o da cara) e queijo (o do leite); ameixa (a fruta) e ameija (o molusco).*

ENX-

As palavras que começam por *enx-* som sempre com *X: enxame, enxaqueca, enxebre, enxergar, enxugar*... Exceto *engendrar, engenho* e *enjoo*.

VERBOS

Um erro comum está nas conjugações dos verbos irregulares dizer, querer, pôr e fazer. É simples:

- *dizer* com *X: dixem, dixo, dixéssemos, dixer...*
- *querer*, *pôr* e *fazer* com *G/J*: *quigem, pugem, figem, quijo, pujo, fijo, quigéssemos, pugéssemos, figéssemos, quiger, puger, figer...*

> 🪧 *Esta distinçom nom é à toa, tem que ver com a diferença entre sonoras e surdas do galego medieval, que ainda se conserva em zonas da Galiza. Repara em que ainda hoje no português padrão usam consoantes surdas quando nós escrevemos as que eram surdas (dixem e disse, dixéssemos e disséssemos) e sonoras quando nós escrevemos as que eram sonoras (figer e fizer, quigéssemos e quiséssemos).*

Temos também o verbo *trazer*, com *X*: *trouxem, trouxesse, trouxer...*

-AGEM

Todas as palavras que acabam em *-age/-agem* som com *G*: bricolagem, mensagem, massagem, personagem... Exceto *laje, traje, paje/pajem* e *ultraje/aldraje*.

> 🪧 *Seguro que tés na cabeça um ecoar da escola que di "traxe, paxe e garaxe". Para nós, a regra é que todas as palavras que acabam em -agem som femininas, menos personagem que admite qualquer género. Sim, a garagem é feminina em galego internacional. E todas as palavras terminadas em -aje som masculinas, menos laje.*

OUTRAS PALAVRAS COMUNS

- Com *G: relógio, estrangeira, geada, longe, cirurgia, girafa, genro*
- Com *J: hoje, traje, jejum, mijar/mejar, viajar*
- Com *X: bexiga, mexilhom, graxa, relaxar, coxim, taxa, lixa, lixo, coxo, roxo, bruxo, buxo, luxo, puxar, debuxo, xadrez, xarope, oxalá*

> 🪧 *Lembra que a letra X em galego pode ter outras pronúncias. Pensa em palavras como exame, existir, táxi, sexo... onde pode soar como ks ou mesmo s.*

7. GRUPOS CULTOS

Este apartado é bastante confuso. Quando falamos de grupos cultos estamos a nos referir a encontros entre duas consoantes que nom som habituais na nossa língua. Por exemplo, *su**bm**inistrar*, *bíce**ps***, *a**dq**uirir*, ***mn**emotécnica*. Neste apartado entram também os grupos *ct/cc* e *pt/pc*, que fôrom modificados no Acordo Ortográfico. Vamos ver um pouco por riba, sem complicar demasiado as cousas.

GRUPOS CULTOS QUE SE MANTENHEM

De maneira geral, mantenhem-se as duas consoantes nos seguintes grupos cultos:

- *bl, bm, bs: sublinhar, subministrar, substantivo...*
- *dq, dv, ds: adquirir, advogado, adstringente...*
- *gm, gn: fragmento, prognóstico...*
- *nc, ns: plancto, demonstrar, transplantar...*
- *pn: pneumático, pneumonia, dispneia...*
- *ps: psicologia, eclipse...*

GRUPOS MN, NM, NN, MM

Nestes casos, o mais habitual é que estes grupos se simplifiquem, como acontece na língua oral. Ex.: *aluna, coluna, ginásio, hino, comover, imóvel, inato, inovar...*

Mantém-se nas palavras começadas por *amn-* e *omn-*, as relacionadas com o grego *mnesis*, e no verbo *indemnizar*. Ex.: *amnésia, omnipotente, mnemotécnica, indemnizaçom...*

Mantém-se também no pronome *connosco*, e ao engadir o sufixo *-mente* aos adjetivos que acabam em *-m*. Ex.: *comummente*, *ruimmente...*

GRUPOS CT/CC E PT/PC

O mais habitual nestes grupos é que perdam o primeiro elemento, de forma geral. Ex.: *ato*, *acidente, dicionário, exato, exceçom, ótimo, suntuoso, frutose, objeto, produto, projeto, descritivo, sétimo, ditongo, cativo, suscetível...*

Contudo, existem muitas exceções que mantenhem o grupo culto. Ex.: *convicçom, fictício, pictórico, bactéria, conectar, contacto, sectário, adaptar, apto, captura, réptil, opçom, corrupçom...*

Existe ainda outro grupo de palavras em que esses grupos vocalizárom:

- *c → i: afeiçoar, confeitaria, defeito, efeito, interjeiçom, leitura, liçom, oitavo, perfeito, reitor, rejeitar, respeito, sujeito, teito...*
- *c → u: doutor, doutrina, outubro...*
- *p → i: aceitar, conceito, receita...*

8. ACENTUAÇOM

E chegamos ao último apartado, o *boss* final do reintegracionismo, a acentuaçom. Nom é fácil, nom se entende demasiado bem e as regras som difíceis de explicar. Mas estamos juntes nisto, chegamos até aqui e nom vamos desistir. Um último esforço!

OS ACENTOS AGUDO (´), GRAVE (`) E CIRCUNFLEXO (^)

O acento grave usa-se nalgumas contrações, mas aqui a única que nos importa é a contraçom *à*: *vai à praia, foi à Corunha*...

Os acentos agudo e circunflexo usam-se para marcar a sílaba tónica quando as regras de acentuaçom o indicam. A diferença é que, nas vogais que tenhem vários graus de abertura, o acento agudo marca que essa vogal é aberta (*através*) e o circunflexo que é fechada (*viguês*). No caso do *A*, leva acento circunflexo quando vai seguido de nasal (*M* ou *N*), porque noutras variedades é lido fechado. Isto é, resumindo:

à	contraçom	*à*
á	a normal	*pá*
â	a seguido de nasal	*âncora*
é	e aberto	*pé*
ê	e fechado	*três*
í	i normal	*saída*
ó	o aberto	*nós*
ô	o fechado	*avô*
ú	u normal	*húmido*

REGRAS DE ACENTUAÇOM: ESDRÚXULAS

Acentuam-se sempre. Ex.: *tínhamos, pêsames, cólico*...

Consideram-se também palavras esdrúxulas as que acabam em encontro vocálico: *área, circunstância, dicionário, amáveis, espécie, índio, oblíquo, história, côdea, túneis*...

> 🪠 *O galego nom lhe tem muito carinho aos chamados ditongos crescentes, e o habitual é pronunciá-los por separado. Por exemplo, o comum é que digamos di-ci-o-ná-ri-o, san-ti-a-go, gui-om... e por isso fai sentido considerar essas palavras como esdrúxulas.*

REGRAS DE ACENTUAÇOM: GRAVES

Acentuam-se as palavras graves acabadas em *-i*, *-u* ou consoante. Ex: *lápis, táxi, câmpus, álbum, açúcar, amável*...

> 🪠 *É uma exceçom a esta regra o pronome nom binário, elu, escrito sem acento como ele ou ela.*

REGRAS DE ACENTUAÇOM: AGUDAS

Acentuam-se as palavras agudas (incluindo as monossilábicas) acabadas em *-a(s), -e(s), -o(s)*. Ex.: *está, estás, dá, dás, mercê, mercês, crê, crês, é, és, ilhó, ilhós, nó, nós*...

Acentuam-se as palavras agudas acabadas em *-am, -ans, -em, -ens* só se tenhem duas ou mais sílabas: *capitám, convém, também, reféns*... mas nom as monossilábicas: *cam, pam, bem, trens*...

REGRA DE ACENTUAÇOM ESPECIAL: I, U

Acentuam-se os *I* e *U* precedidos de vogal quando fam sílaba sós ou com S: *miúdo, moído, baú, país*... exceto se vam seguidos de NH: *bainha, rainha, moinho*...

> 🪧 *Repara na diferença de acentuaçom: saímos, saístes vs. sair*

REGRA DE ACENTUAÇOM ESPECIAL: ÉI, ÉU, ÓI

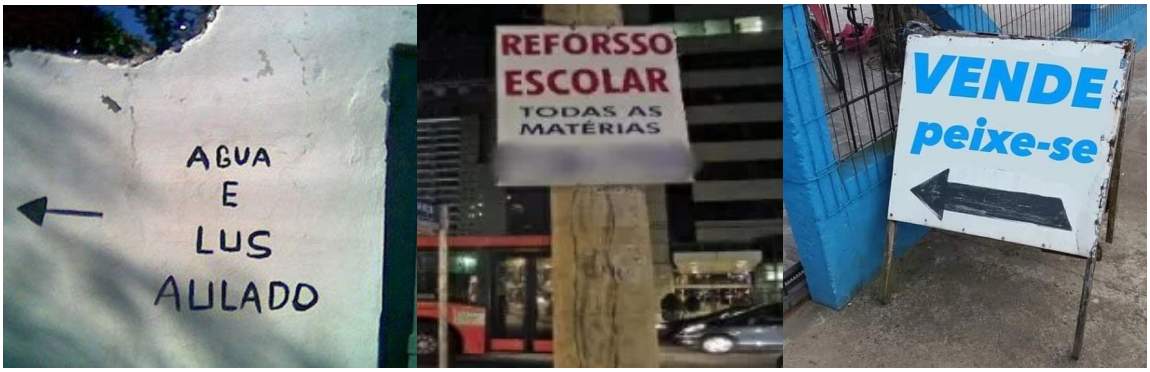
Acentuam-se as palavras agudas acabadas em *-ei*, *-eu*, *-oi* (seguidos ou nom de *S*) quando esse *E* ou *O* é aberto: *hotéis, chapéu, herói*... mas nom quando o *E* ou *O* é fechado: *dei, rompeu, foi*...

OLHO AO TRAÇO!

A efeitos de acentuaçom, quando uma palavra vai unida a outra com um traço, som consideradas duas palavras diferentes. Por exemplo, *comê-lo* leva acento porque *comê* é uma palavra aguda acabada em -e, e *pré-história* leva acento no *pré* e em *história*.

> 🪧 *Nom esqueças o que vimos no apartado das terminações nasais, já que também encaixaria dentro deste apartado.*

***

Olá? Estás aí? Ainda vives? Pois já acabamos! Isso foi tudo! Agora és especialista na escrita do galego internacional!

Bem... nom, nom és especialista, mas isso nom importa. Lança-te a escrever, comete erros, conjuga mal os verbos, junta letras sem jeito. Desfruta da língua, que para isso está, e nom te preocupes por escrever perfeitamente. Afinal, uma das cousas bonitas que tem o reintegracionismo é que podes encontrar centos de pessoas de todo o mundo que tenhem os mesmos erros de ortografia que tu. Ou ainda mais surpreendentes. Mete ~~Ahsoka~~ a soca sem medo!